

COLEÇÃO ESCOLA DO RECORTE

VIDAS SECAS

REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DE VIVER NO NORDESTE

PRODUÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS DO 9º ANO C

JOSÉ NELSON SOUZA SANTOS (PROF. ZÉ NELSON)



**Colégio
Maanaim**



Monica Sandrina Ramos
Diretora Pedagógica

Magdair Sales
Coordenadora Pedagógica - Educação Infantil e Anos Iniciais

Eliane Mota
Coordenadora Pedagógica - Anos Finais

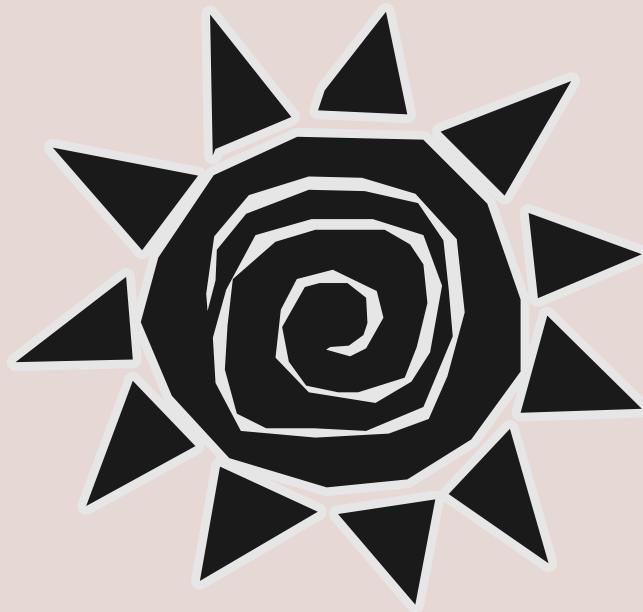
Rita Libório
Coordenadora Pedagógica - Ensino Médio

Prof. José Nelson (Zé Nelson)
Língua Portuguesa

Profa. Lais Barreto
Ciências Naturais (Física)

Prof. Joás Souza
Produção de Texto

Vilhia Educação
Diagramação Visual



A 2ª edição do Sarau da Cultura Nordestina, intitulada "O grande encontro: modos de viver e fazer o popular", visa resgatar e celebrar as diversas manifestações culturais do Nordeste brasileiro. O projeto busca envolver a comunidade escolar na pesquisa e na construção concreta de elementos culturais como o cordel, o repente, a música, as danças, as lendas, a culinária e as festas populares. A proposta é promover um profundo reconhecimento e valorização das tradições nordestinas, reforçando a identidade cultural e destacando a riqueza e a diversidade presentes na região. Ao envolver os alunos em atividades práticas e teóricas, o sarau promove a integração de várias áreas de conhecimento, incentivando o desenvolvimento de habilidades e a formação de cidadãos conscientes e orgulhosos de suas raízes.

Esse evento tem um impacto significativo à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que destacam a importância da identidade e do protagonismo na formação dos estudantes. A BNCC e o DCRB enfatizam a necessidade de compreender e valorizar a cultura como um caminho para a construção de identidades e subjetividades. Ao desenvolver um projeto como o Sarau da Cultura Nordestina, o Colégio Maanaim se destaca ao promover uma educação que reconhece e celebra a cultura nordestina, desmistificando estereótipos e fortalecendo a autoestima dos alunos, isto é, de ser nordestino. Esse projeto pedagógico não só enriquece o currículo escolar, mas também contribui para a formação de uma comunidade escolar mais coesa e culturalmente consciente sobre sua cultura e as contribuições na formação da identidade nacional.



Colégio
Maanaim



“Além da seca ferrenha
Do chão batido e da brenha
O meu Nordeste tem brio
Quer conhecer então venha
Que eu vou te mostrar a
senha.”

FLÁVIO JOSÉ

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos a produção dos alunos do 9º ano C, na 2ª edição do Sarau da Cultura Nordestina, desenvolvido em sala sob a orientação do Professor Zé Nelson de Língua Portuguesa. Como escola, nosso compromisso com uma educação humanizada se reflete em cada projeto que realizamos, buscando sempre estimular o potencial de cada estudante através de uma pedagogia que vai além dos conteúdos curriculares, focando na construção de saberes, valores e habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

A iniciativa do Sarau da Cultura Nordestina, em sua segunda edição, com o tema "O grande encontro: modos de viver e fazer o popular", exemplifica nossa abordagem pedagógica fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), a qual está fundamentada na promoção dos saberes culturais do nordeste, articulados com o ensino e aprendizagem, objetivando a formação do senso crítico dos nossos alunos. Ao envolver os alunos na pesquisa na escrita, na produção de projetos visuais e cênicos, na construção de manifestações culturais nordestinas, como o cordel, o repente, a música, as danças e a culinária, promovemos uma educação que valoriza a cultura local e incentiva a expressão criativa e colaborativa.

Este sarau não apenas destaca a riqueza cultural do Nordeste, mas também integra várias áreas de conhecimento, proporcionando uma experiência educativa completa e significativa. Através dessas atividades, os alunos desenvolvem autonomia, criatividade e responsabilidade, alinhados com os princípios da BNCC e do DCRB, que enfatizam a valorização da cultura como caminho para a construção de identidades e subjetividades.

O Sarau da Cultura Nordestina é um testemunho do nosso compromisso com a formação de cidadãos conscientes e orgulhosos de suas raízes culturais. Este evento reflete a excelência de nossa prática pedagógica, a dedicação dos alunos e a integração entre toda a comunidade escolar, reforçando a importância de valorizar e preservar a diversidade cultural do nosso Nordeste.

Equipe Pedagógica
Colégio Maanaim

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PRODUÇÃO TEXTUAL:

REFLEXÃO CRÍTICA À LUZ DE “VIDAS SECAS” E OS DESAFIOS DE VIVER NO NORDESTE

A obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, serviu como referência para a elaboração dos textos produzidos pelos alunos do 9º ano C no sarau. A proposta, com o tema "Reflexão Crítica acerca dos desafios de viver no nordeste à Luz de 'Vidas Secas'", incentivou os alunos a mergulharem nas questões sociais, econômicas e culturais retratadas no livro, comparando a realidade dos personagens à realidade de muitos nordestinos, demostrada em dados estatístico e na identificação dos fatores que reforçam esses problemas sociais. Através da leitura e análise da obra, os estudantes foram capazes de identificar e refletir sobre a realidade nordestina, explorando temas como a seca, a pobreza, a resiliência e a luta pela sobrevivência.

Os textos produzidos pelos alunos demonstram uma compreensão de tais desafios enfrentados pelos personagens de "Vidas Secas" e, por extensão, pelos habitantes do sertão nordestino, considerando aspectos específicos que atravessam a realidade dos personagens e o viver no nordeste. Cada aluno, ao seu modo, com referências externas, relacionou a visão crítica e sensível da vida no Nordeste, evidenciando a importância da literatura como ferramenta de conscientização e reflexão social. Para fazer isso, os alunos foram orientados a conhecer a obra, pesquisar sobre os desafios dos agricultores familiares, como os personagens, e, com base nos critérios definidos no site instrucional da turma, desenvolver o texto de opinião/ensaio como produção textual avaliativa do Sarau. Dessa forma, a atividade não apenas fortaleceu o conhecimento literário dos alunos, mas também promoveu uma conexão empática e crítica com a realidade socioeconômica da região, enriquecendo o aprendizado e estimulando o pensamento crítico.

CONTEÚDO

- Gênero Textual: Artigo de Opinião/Ensaio;
- Leitura da obra “Vidas Secas” Graciliano Ramos (audiobook/PDF)
- Estrutura sintática em textos argumentativos: coesão e coerência textual;
- Período composto por subordinação em texto argumentativo;
- Elementos estruturantes do gênero textual argumentativo;

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PRODUÇÃO TEXTUAL:

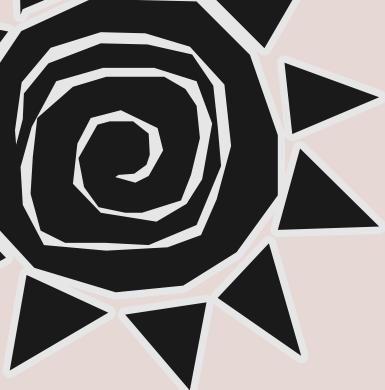
**REFLEXÃO CRÍTICA À LUZ DE “VIDAS SECAS”
E OS DESAFIOS DE VIVER NO NORDESTE**

ESPAÇO/DURAÇÃO

03 semanas, realizado de forma individual com orientação do professor em sala de aula, além da disponibilização do material de referência com as diretrizes de parágrafos, dados externos, recorte temático dos personagens e dos problemas sociais a ser escolhido nos textos. Essas orientações foram disponibilizadas no site da turma e, ao decorrer do processo de escrita, os alunos foram orientados a escrever no google documentos on-line para que o professor orientador pudesse comentar e direcionar os ajustes necessários para a confecção final do texto.

PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação processual, realizada por meio do acompanhamento da escrita produzida pelos estudante, considera a adequação dos elementos estruturantes da obra, ou seja, trechos do livro contextualizados, a estrutura dos parágrafos, isto é, a organização dos elementos externos (dados, citações e trechos) os comentários relacionando-os à obra. A contextualização da obra com a temática do “viver no nordeste” se deu pela ênfase na vida dos personagens e na situação social retratada, uma vez que a crítica de Graciliano Ramos foi evidenciar o drama daqueles que vivem em meio à seca e aos problemas sociais afetam a vida dos personagens, ou seja, reflexos de muitos cidadãos do nordeste brasileiro.



Fabiano e a luta dos agricultores familiares

Ana Beatriz Borges

O Nordeste é caracterizado por possuir um clima semiárido, além de apresentar baixa umidade e altas temperaturas, assim dificultando a vida de agricultores que dependem da vida agrícola para sobreviver e sustentar suas famílias. Existem muitas obras responsáveis por retratar a dificuldade vivida pelos agricultores, por exemplo, "Vidas Secas", escrita por Graciliano Ramos. Essas obras ajudam a conscientizar sobre a realidade enfrentada por essa população e a importância de encontrar soluções para melhorar suas condições de vida.

Na obra "Vidas Secas", temos quatro personagens principais: Fabiano, Sinhá Vitória, o filho mais novo e o filho mais velho. Além deles, ainda temos a cadela da família chamada Baleia, que logo depois acaba morrendo. A obra tem a intenção de mostrar as dificuldades passadas pela família de Fabiano, que se sustenta por meio da agricultura. No entanto, devido à seca, tiveram que sair em busca de uma nova condição de vida, água e comida para assim sobreviver.

A obra fala diversas vezes sobre a dificuldade enfrentada por Fabiano e sua família, que, devido à seca e falta de recursos, são obrigados a migrar para um local que ofereça melhores recursos. Um exemplo de frase ligada a isso seria: "A luta pela sobrevivência no sertão era uma constante, com a escassez de água tornando cada dia uma batalha." O objetivo é mostrar a dificuldade enfrentada pela família devido à falta de recursos para sobreviver durante a seca. Esse fato também é comprovado pelo Banco Mundial, que evidencia que "relatórios de 2019 apontam que a seca afeta diretamente a economia e a qualidade de vida no sertão nordestino."

A família de Fabiano se sustentava com o que plantava, e o que sobrava era vendido, resultando em um ganho muito pequeno. Sendo assim, passavam por grandes dificuldades, e às vezes acabavam até mesmo sem comida durante vários dias. Isso reforça a fala do narrador: "Viveram mal, sem comida, mas haveriam de viver," que explica como eles lutam para sobreviver com os recursos limitados, tendo que ter muita fé para que, em algum momento, viesse a chuva para salvar suas plantações. O retrato da fome se repete no Nordeste por causa da região que enfrenta secas periódicas e prolongadas, dificultando a agricultura e o acesso à água, essenciais para a subsistência das populações rurais.

O governo tem a maior parte da culpa, pois, ao invés de ajudar esses agricultores com cestas básicas, galões de água, uma moradia nova e um novo emprego, que seria um bom recomeço, prefere investir em medidas paliativas e temporárias. Afinal, essas pessoas precisam de água e comida para poder sobreviver. O que nos resta é crer e rezar para que a família de Fabiano, assim como outras, tenham uma vida melhor daqui para frente e um emprego digno para se sustentar e sustentar a família. Algo que vai acontecer quando o governo tomar providências sobre essas famílias.



Baleia e a importância dos animais para os agricultores familiares

Arthur Silva

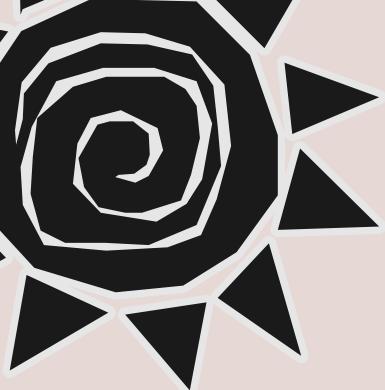
Os animais desempenham um papel muito importante para os agricultores familiares, contribuindo de várias maneiras para a vida rural. Sobre esse assunto, Graciliano Ramos afirma em sua obra “Vidas Secas” que a cadela Baleia tem um papel muito importante na vida dos outros personagens, que são principalmente Fabiano, Sinhá Vitória, o irmão mais novo e o irmão mais velho. Embora tenha grande importância, a personagem Baleia acaba morrendo de fome, problema que não só afeta Baleia, mas também aqueles que vivem da agricultura familiar no sertão.

Na obra, Baleia, a cadela da família, acaba sofrendo um processo inverso, de humanização ou seja, retratada como humana. Assim, enquanto os humanos são descritos de forma animalizada, a cachorra é descrita de forma humanizada, com sentimentos e pensamentos próprios em muitas passagens, sobretudo no momento de sua morte. No entanto, os personagens não a tratam como animal e, sim, como diz no livro: “Ela era uma pessoa da família: brincavam junto os três, para se dizer bem, não se diferenciavam [...]. Assim, não há indiferença por conta dela ser um animal.

É importante salientar que os animais oferecem companhia e apoio emocional em qualquer situação. Isso pode ser comprovado, de acordo com os dados divulgados no site DW. A pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apontou, em 2020, que há 221.869 brasileiros nas ruas e muitos deles tendem a ter um animal ao seu lado. Esses animais são frequentemente vistos como companheiros e fontes de conforto em situações de vulnerabilidade, oferecendo apoio emocional e até mesmo proteção. Isso também acontece em “Vidas Secas”, já que Baleia tem o papel de oferecer apoio emocional à família e trazer proteção a eles.

Outro aspecto importante é a desigualdade socioeconômica que impede que o agricultor familiar consiga dar condições de vida para os animais. Na obra, a cadela chega a uma situação em que acaba morrendo de fome. Como diz na obra, Baleia “tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas.” Essa visão de Graciliano mostra as mínimas condições de sobrevivência dos agricultores. Nesse sentido, é possível relacionar com a problemática da seca que atinge essas comunidades, provocando a falta de recursos econômicos, atingindo as plantações e as safras, o que reduz a oferta de alimento, comprometendo assim a alimentação e provocando inúmeras vítimas de doenças.

Portanto, para melhorar essa condição, é preciso que haja ações para combater a seca e mais postos de saúde nas zonas rurais, já que as populações rurais vivenciam, cotidianamente, desafios e obstáculos para acessarem os serviços de saúde, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para as pessoas e animais dessa região. Dessa forma, os animais são aliados valiosos para os agricultores familiares, não apenas pela proteção e ajuda no trabalho, mas também pelo apoio emocional e social que oferecem. Essa relação entre humanos e cães enriquece a vida no campo e contribui para o bem-estar das famílias rurais.



Desafios educacionais no sertão nordestino

Bruno Cardoso

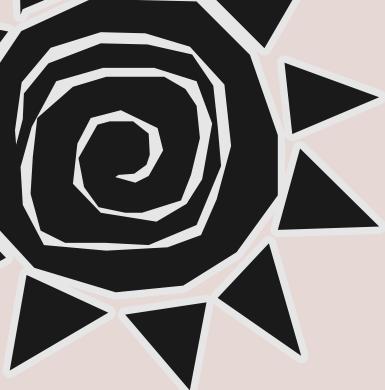
No livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é retratada a história de uma família de catingueiros lutando pela sobrevivência em meio à seca e à pobreza. Percebe-se que as crianças não tinham educação básica. Essa situação reflete a mesma encontrada por Sinhá Vitória quando ela diz: "— Quando a gente tem criança, a gente quer que elas estudem. Com a seca, os meninos ficavam sem escola. E então, como é que eles haviam de saber?". Isso mostra o grande problema que é a falta de futuro para os catingueiros.

Na obra "Vidas Secas", Fabiano, Sinhá Vitória e seus filhos enfrentam diariamente a brutalidade do sertão. Uma das grandes críticas sociais é a falta de educação básica, que impede os personagens de terem um grande futuro. Além disso, trazendo isso para o contexto atual, a situação da região nordestina continua precária. Com isso, é necessário ver essa obra não só como uma triste história, mas também como um alerta à população.

A má infraestrutura proporcionada aos catingueiros traz problemas sociais genuínos, pois ainda continua acontecendo no sertão nordestino. Isso ocorre porque, devido à pobreza extrema, eles são invisíveis aos olhos da sociedade, o que os priva dos seus direitos básicos. A situação precária da educação nordestina traz diversos problemas, como a escassez de profissionais qualificados, mantendo um ciclo de desigualdade. Como disse Paulo Freire: "A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." É demonstrada a importância da educação por conta das adversidades sofridas pelos personagens por falta de oportunidade.

Os catingueiros são um grande tesouro para a cultura nordestina. Contudo, merecem uma melhor infraestrutura educacional, com mais oportunidades de evoluir. O governo brasileiro necessita investir no desenvolvimento sustentável e na inclusão social; dessa forma, aumentará a probabilidade de manter a cultura nordestina e conceder mais oportunidades. A região apresenta índices mais baixos de acesso à educação de qualidade, altas taxas de evasão escolar e defasagem no aprendizado em comparação com outras regiões do país. Alguns fatores que contribuem para manter essa situação são as secas recorrentes e a carência de políticas públicas eficazes.

Portanto, para enfrentar a falta de educação dos catingueiros, é necessário que o governo brasileiro ou instituições responsáveis invistam na educação, saúde e infraestrutura, que são elementos essenciais. Para mudar esse contexto retratado na obra, por exemplo: "A ignorância pairava como uma sombra constante sobre aquela família, onde a educação era um conceito abstrato diante das duras realidades do sertão." Uma abordagem eficaz poderia ser a implementação de programas de capacitação para professores, melhoria das condições das escolas e o fornecimento de materiais didáticos adequados. Outro meio para solucionar esse problema é a implementação de ações para manter os alunos, como bolsas de estudos, transporte escolar e alimentação.



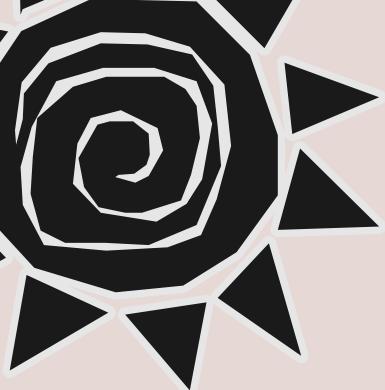
Desafios e esperanças dos catingueiros no sertão

Denis Guimarães

A obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, mostra a existência de uma família no sertão nordestino que está buscando sobreviver à seca e superar a pobreza. Esta é uma realidade muito presente na região devido à escassez de vários recursos essenciais para a criação de animais, vegetais e frutas. Isso faz com que inúmeras famílias do sertão vivam numa incessante procura por uma terra fértil que as tire dessa vida árdua. Porém, na maioria das vezes, essa terra não é encontrada, como é o caso da família de catingueiros da narrativa, que, após a seca chegar, tenta a sorte na cidade.

Na história de Graciliano Ramos, os filhos do casal Fabiano e Sinhá Vitória são muito afetados pela falta de recursos e oportunidades que condenam os sertanejos. São crianças que não possuem nomes próprios e muito menos uma escolaridade básica, o que contribui para o alto número de analfabetos funcionais nesta região. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tem dados de uma pesquisa feita em 2020 que apontam o Nordeste como a região com as maiores taxas de analfabetismo do país. Isso acontece devido às condições precárias das escolas existentes no sertão e à falta de fiscalização que deveria estar garantindo uma boa estrutura e um bom ensino aos alunos, não estando corretamente realizada pelo MEC (Ministério da Educação), que é o órgão responsável pelas fiscalizações escolares. Isso faz com que muitos professores não vejam o potencial de crescimento dessa região, gerando a falta de educadores nas poucas escolas que funcionam pelo sertão.

“Vidas Secas” apresenta de maneira tocante o que acontece com muitos sertanejos na sua busca por um lugar onde possam viver melhor. Muitas vezes, essa vida que eles procuram fica apenas nos sonhos, que se perdem no sertão e são levados pelos seus ventos quentes. O autor pontua bem essa viagem sem certezas: “Muitos nordestinos fogem da seca, buscando no Sul uma sobrevivência incerta e cheia de privações.” Esse discurso evidencia muito bem a incerteza dessa busca, pois, ao mesmo tempo que eles podem encontrar um local que os tire da seca, pode também acabar os levando para uma área que os deixe em perigo. Aqueles que conseguem um “trabalho” nas casas e fazendas de pessoas com dinheiro são postos numa situação análoga à escravidão, pois são colocados para trabalhar dia e noite sob o sol quente, sem descanso, com pouca alimentação e com uma remuneração que não dá para sobreviver. Muitos, por não saberem como denunciar e por medo do que seus “patrões” podem fazer com suas vidas, não expõem sua situação, e uma prática intolerável como a escravidão continua acontecendo sem que ninguém perceba.

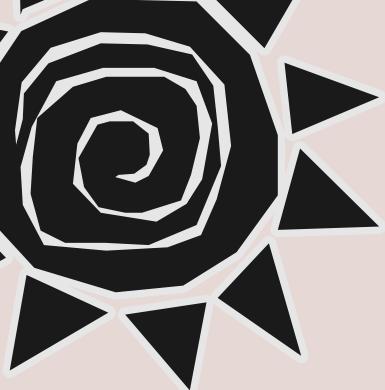


Desafios e esperanças dos catingueiros no sertão

Denis Guimarães

Apesar das condições deploráveis, as pessoas que vivem no sertão nordestino, representadas pela família de Fabiano na narrativa, são muito importantes para nossa cultura resiliente. Os povos do sertão reforçam essa resiliência e, por essa importância, não podem ser tirados de lá. Afinal, o que seria do sertão sem seus sertanejos? Por ser uma região igual a qualquer outra, não deve ser abandonada. Cabe aos governos criar programas de ajuda. Além de escolas, cartórios e hospitais, também deve haver auxílio para que essas pessoas possam cuidar de suas vidas e famílias. A criação de empregos é crucial para colocar as milhares de pessoas desempregadas da região em trabalhos dignos e remunerados. Os reservatórios de água são necessários, pois o sertão tem chuvas muito irregulares, e a dificuldade de achar água potável torna esses compartimentos vitais para os sertanejos.

Se a família de catingueiros de “Vidas Secas” vivesse num mundo onde essas ações fossem realizadas, a história seria outra. Não veríamos Fabiano trabalhando dias e noites para conseguir míseros trocados; ele poderia aprender a ler e escrever, deixando de ser um analfabeto funcional. Os filhos teriam nomes, seriam registrados e teriam identidades, estariam frequentando a escola e teriam um futuro melhor. Sinhá Vitória, que sempre sonhou desde o início da narrativa, poderia realizar seus sonhos. Ela poderia ter sua cama para o tão sonhado conforto, além de uma melhor condição financeira e estabilidade de lar, estando longe da constante ameaça da seca e da fome.



Fabiano e a jornada dos agricultores no nordeste

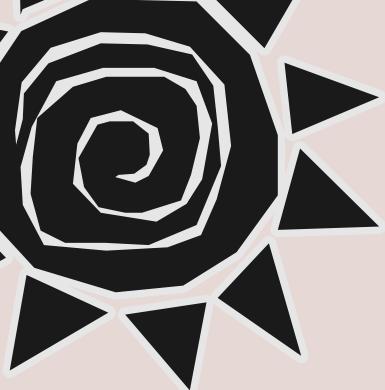
Diego Costa

O Nordeste é conhecido pelo seu clima de baixa umidade constante e poucos registros de chuva, prejudicando principalmente os agricultores. As dificuldades podem ser percebidas ao repararmos que parte da população sustenta sua família a partir dos lucros vindos desse estilo de vida agrícola. Existem diversas obras retratando as dificuldades enfrentadas pelos agricultores, sendo uma delas “Vidas Secas”, escrita por Graciliano Ramos.

Em “Vidas Secas”, são apresentados os quatro membros da família de Fabiano: Sinhá Vitória, Fabiano, Menino mais novo e Menino mais velho, além da cadela da família, Baleia, que, mesmo sendo um animal, é reconhecida no enredo como um membro da família. A obra tem como objetivo mostrar as dificuldades passadas pela família de Fabiano, que se sustenta por meio da agricultura familiar. Essa modalidade é comum no sertão pelos catingueiros, porém, com a chegada da seca, o abandono do lar torna-se quase obrigatório e, caso contrário, é necessário enfrentar a falta de água e alimentos, além das condições de vida desumanas.

A obra aborda como as condições financeiras da família e os danos causados pela seca afetam seu cotidiano. Um exemplo desse levantamento são as conversas entre Fabiano e sua esposa, como: “Até quando aguentaremos, Vitória? A terra está morta, e não há sinal de chuva.” A conversa mostra a preocupação de Fabiano e Sinhá Vitória, apresentando-os às pressões diárias que os agricultores enfrentam durante os períodos de seca. Essa preocupação é refletida na condição socioeconômica de muitos agricultores familiares, pois, no caso de “Fabiano”, personagem de “Vidas Secas”, a economia da família era péssima, a ponto de não conseguirem produzir decentemente devido à escassez de colheita provocada pela falta de chuvas.

Na obra, Graciliano narra que a família estava na seguinte condição: “Viveriam mal, sem comida, mas haveriam de viver.” Esta passagem reflete a luta pela sobrevivência com recursos limitados, um desafio enfrentado por muitos agricultores familiares que tinham fé em que algum momento haveria chuva para o bem de sua colheita. No entanto, apesar dessa fé, a sobrevivência era possível, mas em condições desumanas, o que retrata a situação.



Fabiano e a jornada dos agricultores no nordeste

Diego Costa

A família de Fabiano passa por uma grande instabilidade financeira, representando um estado de pobreza extrema. Esse cenário ocorre por conta da desigualdade social, responsável por afetar cerca de 15% do sertão nordestino, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e seus indicadores de 2021. É necessário a propagação de políticas que incentivem o investimento de empresas no Nordeste, conseguindo melhorar a economia regional.

O governo carrega parte da culpa por não fazer nada sobre as mortes causadas pelas secas, em que várias pessoas e animais morrem por conta da falta de água e alimentos. Assim, algo deve ser feito para mudar esse lamentável quadro. Para isso, é necessário promover a distribuição de cestas básicas; afinal, um dos principais problemas é a falta de água e alimentos para sobrevivência. Infelizmente, para essas pessoas que passam por condições como as descritas na obra, apenas resta crer, como a família de Fabiano, que essa desigualdade social seja combatida em nosso Nordeste e que Deus lhes dê um futuro melhor, no entanto, isso nem sempre será possível.



A falta de esperança e a desumanização dos agricultores familiares: reflexão à luz de “vidas secas”

Felipe Queiroz

A obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos serve como denúncia do descaso social e da exploração humana existente no Nordeste brasileiro. Como diz o cientista social Celso Furtado, “o subdesenvolvimento é uma criação do homem, resultado de decisões históricas”. Este cientista social, através da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), criada pelas Nações Unidas em 1948, estudou o subdesenvolvimento latino-americano com o objetivo de explicar as causas e as possibilidades de superação deste grande problema social e econômico. *Vidas Secas* é um livro que retrata a vida de uma família de retirantes do sertão nordestino e as dificuldades enfrentadas diante da seca e da pobreza, apresentando a dura realidade vivida pelo povo desta região nas personagens de Fabiano, Sinhá Vitória, o Filho Mais Velho, o Filho Mais Novo e a cachorra Baleia, que caminham pela paisagem árida da caatinga do Nordeste brasileiro. Já no início da caminhada, o grupo que era um pouco maior diminui, pois havia também um papagaio que serviu de alimento para a família, ficando a cachorra Baleia com a cabeça e os ossos do antigo amigo.

A fome, a falta de acesso à educação e saúde, a escassez de recursos hídricos, a desigualdade de direitos, a falta de oportunidades de emprego e as condições precárias de moradia são os desafios enfrentados pela população desta região e de outras regiões em todo o Brasil. Somado a isso, está a falta de políticas efetivas para combater a seca e favorecer o desenvolvimento sustentável do sertão nordestino, contribuindo para a perpetuação do ciclo de pobreza e sofrimento. Na obra em referência, Fabiano encontra uma fazenda onde tem água e comida, renovando assim a sua esperança por dias melhores. Porém, esta situação dura pouco tempo, pois o dono da fazenda aparece e expulsa a família das terras que lhe pertencem, fazendo com que Fabiano, em nome da sobrevivência, se permita ser subjugado, entrando em negociação com o dono da fazenda na oferta de seus serviços, em troca de condições precárias de subsistência.

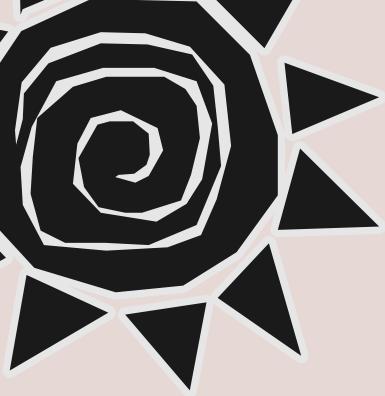
O título do livro é explicado por Graciliano Ramos, que esclarece a “existência miserável de trabalho, de luta, sob o guante da natureza implacável e da injustiça humana”. O autor consegue, com rigor formal e de forma introspectiva, problematizar diversos temas sociais e conflitos brasileiros como a exploração, a humilhação e a miséria, triste realidade local. É possível visualizar esta situação no Capítulo 10, que trata da situação de Fabiano, que trabalhava e ganhava parte do que rendiam os bezerros e cabritos, sendo muito pouco, tendo como consequência a obtenção de empréstimos junto ao próprio patrão, ficando cada vez mais endividado. Ele se indignava, mas acabava se conformando, lembrando que aquela tinha sido a vida de seu pai e também de seu avô, perdendo assim a esperança de melhorar de vida. E não devia ser assim, pois apesar de todos os problemas enfrentados pelos catingueiros, temos uma região rica em cultura, com costumes e tradições que enriquecem o Brasil, apresentando um modo de viver que se torna exemplo de resistência e superação.



A falta de esperança e a desumanização dos agricultores familiares: reflexão à luz de “vidas secas”

Felipe Queiroz

Vidas Secas mostra que o povo, acostumado a sofrer, prefere não pensar no caminho que percorre, com capítulos que retratam a adversidade a que aquele povo sofrido está sujeito. Esta realidade poderia ser diferente se houvesse maior investimento em educação, visto que a obra retrata os problemas do povo da região, trazendo personagens que são desprovidos de estudo, num ciclo hereditário de pobreza e falta de condições mínimas de vida. Deve haver um interesse por parte do governo em estudar e planejar formas de tornar a região habitável para que não haja a migração para as grandes cidades, pois o problema só muda de lugar, considerando que estas pessoas, ao chegarem às cidades, se concentram na periferia, em lugares também desprovidos de condições de habitação, sem saneamento básico, além de não serem absorvidas pelo mercado de trabalho devido ao pouco ou nenhum grau de instrução.



Educação e sobrevivência no sertão

Isabelle Lima

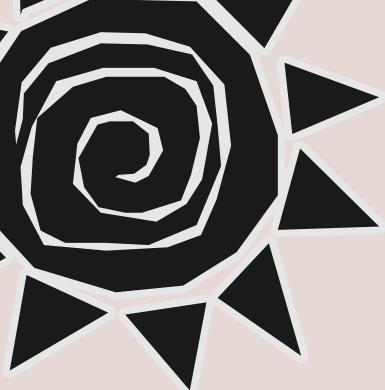
No livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é apresentada a realidade de uma família de catingueiros na fuga da pobreza e da seca, em busca de uma melhor condição de vida. A obra não só critica a desigualdade social desses povos, mas também a falta de oportunidades de educação, sobretudo para os filhos, nessas áreas menos favorecidas.

Na obra, os personagens principais Fabiano e Sinhá Vitória possuem dois filhos, identificados apenas como "o filho mais velho" e "o filho mais novo". Ambos não têm documentação, situação que os priva até de ter seus próprios nomes, um direito essencial na vida de um cidadão.

A falta de acesso à educação, como mostrada no livro, retrata os problemas sociais que ainda prejudicam o sertão nordestino. Segundo o IBGE, em 2020 o Nordeste apresentou uma das maiores taxas de analfabetismo do país, demonstrando a insuficiência das políticas públicas para mudar essa situação.

Assim como a realidade dos filhos de Fabiano em "Vidas Secas", a falta de escolaridade faz parte da vida de muitos nordestinos. Entretanto, eles merecem condições melhores e oportunidades de aprendizado. É possível transformar a vida dessas famílias com investimentos adequados em educação e inclusão social, garantindo um futuro mais favorável.

Para enfrentar essa desigualdade e exclusão social, é necessário o engajamento dos setores políticos. Políticas públicas focadas em saúde e educação são fundamentais para essa mudança. Se essas intervenções fossem realizadas, a vida dos catingueiros retratados em "Vidas Secas" seria diferente, fazendo com que Fabiano e sua família não precisassem se deslocar de um lugar para outro em busca de sobrevivência.



Desigualdade no sertão: a luta das mulheres

João Gabriel Reis

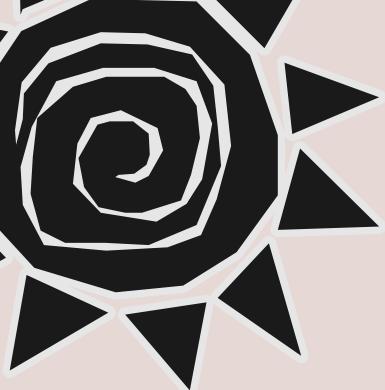
Na obra *Vidas Secas*, a narrativa gira em torno de uma família composta por Sinhá Vitória, Fabiano, seus filhos e sua cadela Baleia. Eles vagam pelo sertão em busca de um lugar para se refugiar da terrível seca. A mãe, Sinhá Vitória, sempre se mantinha esperançosa e ajudava Fabiano com tudo que podia.

A importância das mulheres na agricultura é vital para o desenvolvimento sustentável e a segurança alimentar em muitas partes do mundo. Elas são responsáveis por uma parte significativa da agricultura familiar. Um exemplo é Sinhá Vitória, da obra *Vidas Secas*, que é uma mãe cheia de fé e batalhadora.

Sinhá Vitória é uma das muitas mulheres do sertão que têm filhos, trabalham, não têm uma boa condição de vida e muito menos alfabetização. Não estudou porque não teve oportunidade de estudo. Então, Sinhá Vitória é uma batalhadora porque, em meio a essa dificuldade, se manteve de pé e sonhadora. Os dados demográficos de 2022 apontam que, das 9,6 milhões de mulheres com 20 anos ou mais que não sabem ler e escrever, 59,4% (5,3 milhões) vivem no Nordeste e 54,1% (5,2 milhões) têm 60 anos ou mais, segundo o Jornal da USP. Esse dado mostra o quanto difícil é a alfabetização das mulheres no sertão.

Muitas mulheres no sertão perdem a oportunidade de trabalhar por causa da seca. A seca no sertão é um grande problema, pois sem água as fazendas não têm plantação, fica difícil de contratar gente porque até a água de beber é escassa, então fica muito complicado contratar homens e mais difícil ainda contratar mulheres. Então a seca se torna um desafio muito grande para as mulheres. Por isso muitos nordestinos fogem da seca, buscando no sul uma sobrevivência incerta e cheia de privações.

Portanto, o melhor a se fazer é esperar que a seca não dure muito tempo, que chova e umedeça o solo, tornando-o fértil para outros tipos de plantio. Assim, haveria mais trabalho e, consequentemente, mais oportunidades de emprego para as mulheres. Assim, o governo poderia dar mais assistência nos locais da seca e à população com baixa renda em lugares distantes das cidades.



Reflexão entre a seca e a educação à luz de “vidas secas”

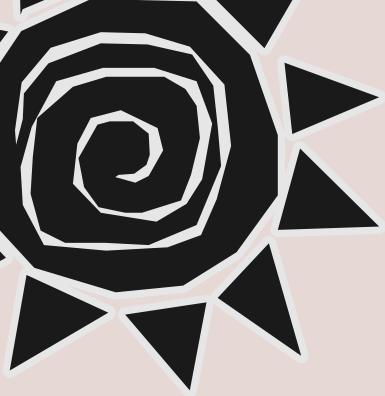
Juan Amaral

A educação é um direito fundamental e um alicerce essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade. No contexto da agricultura familiar, especialmente em regiões como o sertão nordestino do Brasil, esse direito enfrenta desafios únicos e significativos. As crianças que crescem em áreas rurais frequentemente lidam com uma realidade marcada pela falta de recursos, infraestrutura inadequada e a necessidade de conciliar os estudos com as tarefas agrícolas.

Como um retrato profundo da sociedade brasileira, a obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, retrata o terror de uma família de retirantes sertanejos que luta para encontrar um lugar para se firmar durante a terrível seca que assolava o sertão nordestino. A obra não apenas ilustra o terror que essa família enfrenta, mas também permite observar, ao longo do livro, a falta de acesso à educação presente em todos os integrantes da família. Portanto, apesar de a obra ser antiga, esse retrato ainda pode ser observado na atualidade.

Na obra “Vidas Secas”, a família composta por Sinhá Vitória, Fabiano, seus filhos e a cadela Baleia vive uma realidade miserável que, em meio à miséria e à fome, chega ao ponto de sacrificar seu próprio papagaio. Essa situação extrema não é apenas um reflexo da escassez de recursos, mas também uma crítica contundente à falta de acesso à educação, que se torna um ciclo vicioso entre gerações.

A obra destaca como a falta de escolaridade e oportunidade na vida dos sertanejos cria pais analfabetos que criarião filhos analfabetos e assim por diante, perpetuando uma realidade miserável comum entre os descendentes. Como abordado no trecho da obra: “Tinha obrigação de trabalhar para os outros, naturalmente, conhecia o seu lugar. Bem. Nascera com esse destino, ninguém tinha culpa de ele haver nascido ruim. Que fazer?” (p. 96). Isso ocorre porque o sertão ainda é uma área muito negligenciada educacionalmente. Alunos de áreas negligenciadas têm menos oportunidades de obter uma educação de qualidade, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão social, o chamado “efeito dominó”. Dados do IBGE de 2020 mostram que o Nordeste possui uma das maiores taxas de analfabetismo do país, tornando a discussão sobre o assunto extremamente relevante.



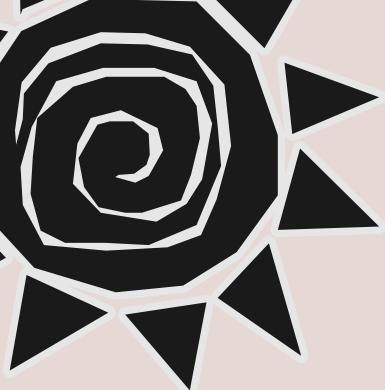
Reflexão entre a seca e a educação à luz de “vidas secas”

Juan Amaral

Além disso, observa-se que a obra cumpre um importante papel ao evidenciar o trabalho infantil como fenômeno social do Nordeste. Isso porque uma questão que Graciliano Ramos aborda indiretamente ao mostrar é que a luta pela sobrevivência da família continua sendo uma realidade em muitas regiões do sertão, prejudicando a frequência escolar e o desempenho das crianças submetidas a essas condições. A falta de acesso à educação de qualidade impede que as novas gerações alcancem melhores oportunidades de emprego e desenvolvimento econômico. Isso se relaciona diretamente com a sociedade atual, pois muitas famílias ainda hoje passam por situações semelhantes.

A desigualdade social persiste no sertão, evidenciando que pouco mudou desde a escrita da obra. O descaso social e governamental com os catingueiros se torna cada vez mais preocupante, dada a precária realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, percebe-se que os agricultores do sertão nordestino, assim como na obra, vivem na precariedade, escassez de recursos e na pobreza. Em suma, a obra “Vidas Secas” é um clamor por atenção governamental e social para a compreensão e resolução desse problema quanto sociedade. A literatura de Graciliano Ramos continua a ser um espelho das injustiças sociais que persistem, e sua mensagem deve ser ouvida.

Logo, para enfrentar o descaso governamental e a falta de políticas públicas eficazes que contribuem para a manutenção dessas condições, é fundamental que haja um investimento significativo na infraestrutura escolar, valorização dos professores e desenvolvimento de políticas públicas que abordem as necessidades socioeconômicas das famílias. Essas políticas devem promover o acesso a programas que levem ensino público de qualidade a lugares mais afetados pela desigualdade social, pobreza e fome, como o sertão. Além disso, é essencial incentivar a permanência das crianças e jovens na escola, considerando que o trabalho infantil ainda é muito presente nessa região.



Baleia e o papel dos animais na agricultura

Letícia Melo

Na nossa realidade contemporânea, o Nordeste continua sofrendo com a seca, o que aflige os agricultores familiares que precisam cuidar de suas famílias. A maioria deles possui a saúde mental debilitada devido à pressão psicológica; por isso, muitas pessoas adotam animais de estimação como uma forma de apoio e refúgio emocional. Esse aspecto é apresentado na obra "Vidas Secas", escrita por Graciliano Ramos.

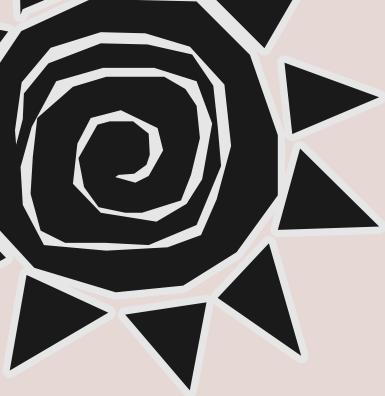
Na obra, é apresentada uma família de cinco membros: Fabiano, Sinhá Vitória, os dois meninos (o mais novo e o mais velho) e a cadela da família, Baleia, que morre durante o desenrolar da história. A cadela é um símbolo de lealdade e companheirismo em meio às dificuldades enfrentadas pelos sertanejos. Apesar de Baleia não ser um animal de valor econômico, como os bovinos, ela demonstra o apoio psicológico e emocional que um animal pode oferecer aos agricultores.

No entanto, muitos desses animais acabam morrendo devido às condições precárias de fome e seca. Isso aconteceu com Baleia. O trecho "o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam cobertas de moscas" descreve a situação da cadela, levando Fabiano a acreditar que ela estava com hidrofobia. Para aliviar seu sofrimento, ele acaba por atirar nela, encerrando sua agonia.

Em uma vida marcada pela escassez e pelo sofrimento, Baleia representa um vínculo afetivo importante para a família de Fabiano. A relação deles com a cadela mostra o quanto essencial é a presença de um animal para um agricultor nordestino afetado pela seca e pela fome do sertão. No contexto da agricultura familiar, os animais são fundamentais para o sustento e a sustentabilidade das propriedades, fornecendo leite, ovos, e realizando atividades como aragem da terra e transporte.

Animais como Baleia são parte fundamental da cultura e identidade das famílias rurais. Muitos fazem parte das histórias e tradições transmitidas de geração em geração. A convivência com esses animais molda a forma como as comunidades rurais vivem e veem o mundo, assim como veem a si mesmas.

Portanto, para que esses animais não morram devido à fome e à sede causadas pela seca, é necessário oferecer cuidados veterinários gratuitos. Muitos donos de animais não possuem recursos financeiros e estão em condições precárias. É fundamental que veterinários da área seca do Nordeste ofereçam cuidados e suprimentos para esses animais. Se Baleia tivesse recebido os cuidados necessários, com um atendimento veterinário disponível na região, teria sofrido menos e sua vida poderia ter sido prolongada.



Um olhar sobre vidas secas

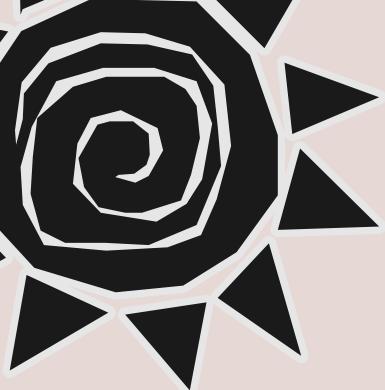
Luan Curvelo

No livro "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, é evidente que a vida no sertão é extremamente difícil, e o desespero de Fabiano e sua família se destaca ao longo da narrativa. Os "catingueiros", como é chamado o local onde os personagens vivem, é uma região praticamente esquecida pelo governo, o que gera uma incapacidade de progresso devido à falta de apoio.

Para enfrentar a desigualdade social, é necessário o envolvimento das autoridades competentes, especialmente considerando que vivem em uma região árida. Além dos problemas econômicos que afetam a família apresentada na obra, a saúde mental dos personagens também é impactada, exacerbada pelo fato de serem analfabetos.

Os personagens de "Vidas Secas" vivem em condições precárias, sem uma moradia fixa e obrigados a se deslocar frequentemente, o que representa apenas uma das inúmeras dificuldades que enfrentam diariamente.

O livro não só faz uma crítica contundente sobre as adversidades da vida no sertão, mas também ajuda os leitores a compreenderem a importância da agricultura familiar para a sobrevivência dessas comunidades.



Desigualdade no campo e a vida dos agricultores familiares

Marjory Cavalcante

A desumanização dos agricultores familiares é um tema de extrema relevância no contexto socioeconômico contemporâneo, que abrange diversas dimensões, desde a invisibilidade social até as dificuldades econômicas enfrentadas por esses trabalhadores. Os agricultores familiares, responsáveis por grande parte da produção de alimentos no Brasil e em muitos outros países, frequentemente lidam com condições adversas que os afastam do reconhecimento e da valorização merecidos, como a obra "Vidas Secas", de Graciliano Ramos, aborda.

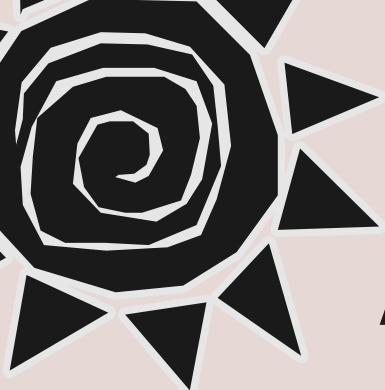
A falta de investimento em infraestrutura básica, como estradas adequadas, armazenamento e fluxo da produção, contribui significativamente para a precariedade enfrentada pelos agricultores familiares. A ausência de políticas públicas que promovam a inclusão social e econômica desses trabalhadores agrava ainda mais a situação, criando um ciclo de desigualdade e exclusão.

Além das dificuldades estruturais, os agricultores familiares muitas vezes enfrentam a exploração por parte de intermediários e grandes empresas, que ditam os preços e as condições de mercado, deixando os pequenos produtores em uma posição vulnerável e desfavorecida. Essa relação desigual contribui para a desvalorização do trabalho dos agricultores familiares e para a perpetuação de um sistema injusto e excludente.

A falta de acesso à educação, saúde e outras políticas sociais impacta a qualidade de vida dos agricultores familiares e de suas famílias. A falta de oportunidades de capacitação profissional e de melhoria das condições de trabalho gera um cenário desolador, no qual a falta de esperança se torna uma realidade cotidiana para esses trabalhadores que tanto contribuem para o abastecimento alimentar do país.

Diante do exposto, torna-se evidente a urgência de repensar as políticas voltadas para os agricultores familiares, garantindo não apenas condições dignas de trabalho e remuneração justa, mas também promovendo a valorização da agricultura familiar como pilar fundamental da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável. É preciso reconhecer o papel essencial desses trabalhadores e oferecer suporte efetivo para que possam cultivar a esperança em um futuro mais justo e humano. A transformação dessa realidade depende do engajamento coletivo em busca de soluções que respeitem e dignifiquem aqueles que alimentam o mundo com seu suor e dedicação.

É fundamental promover políticas públicas que valorizem e apoiem os agricultores familiares, garantindo condições dignas de trabalho, acesso à educação e saúde, além de incentivos para o desenvolvimento sustentável. O empoderamento desses trabalhadores é realmente importante para resgatar a esperança e a humanização no campo.



A força dos agricultores e a obra “vidas secas”

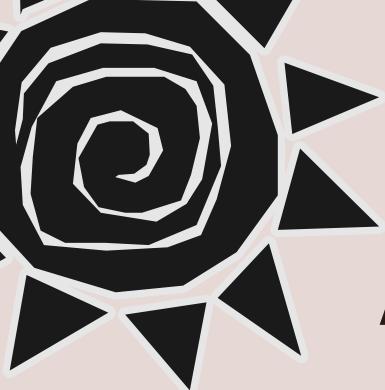
Neila Francine

O livro “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, descreve de forma intensa e comovente a vida de uma família de imigrantes no interior nordestino. Um dos personagens definidores da história é Sinhá Vitória, a matriarca da família, que enfrenta os problemas da seca e da pobreza extrema com coragem e determinação. A resistência de Sinhá Vitória é um exemplo de força e coragem diante das dificuldades que a vida impõe.

Em alguns trechos do livro, é possível perceber a resistência de Sinhá Vitória e sua capacidade de enfrentamento das adversidades com dignidade, valor e determinação. Um exemplo disso é quando a personagem se recusa a aceitar a pobreza e a resignação como destino, lutando incansavelmente para garantir a sobrevivência de sua família. Num trecho, Sinhá Vitória diz: “A vida das pessoas é assim, é só trabalho e estamos acostumados a sofrer.” Além da resistência de Sinhá Vitória, “Vidas Secas” também trata da realidade da família de agricultores que lutam todos os dias para sustentar suas famílias nas dificuldades da região. Segundo dados da Pesquisa Hábitos do Produtor Rural ABMRA, problemas com o clima preocupam 24% dos entrevistados, seguidos de 11% de preocupação com pragas e doenças e 11% com a escassez de mão de obra. Esses problemas levam a situações como extrema pobreza, fome e outros.

A resistência de Sinhá Vitória e a força dos agricultores familiares são exemplos de determinação e superação que inspiram e motivam os leitores de “Vidas Secas”. Esses personagens representam a força do povo brasileiro, que enfrenta as adversidades com coragem e esperança, mesmo diante das condições mais desfavoráveis. A personagem revela uma cultura que demonstra que o povo brasileiro é forte e, mesmo em situações extremas, não desiste e prevalece com esperança.

Em um país marcado pela desigualdade e injustiça social, a resistência e força de Sinhá Vitória e dos agricultores familiares nos lembram fortemente que é possível resistir e lutar por uma vida melhor, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Que estes exemplos de coragem e determinação nos inspirem a seguir em frente, a enfrentar os desafios com dignidade e esperança. A solução para esse problema é que o governo deve promover projetos para o desenvolvimento da educação e abordar, através de palestras, a importância dos catingueiros e dos agricultores familiares.



A força dos agricultores e a obra “vidas secas”

Rheinan Rael Souza

“Vidas Secas”, um livro escrito por Graciliano Ramos, é uma obra fundamental da literatura brasileira, que fala com clareza sobre a vida dos sertanejos nordestinos no meio da seca e da miséria. Publicado em 1938, o romance regionalista e do realismo social mostra a realidade do povo que vive na miséria e na pobreza, destacando a forma como os nordestinos lutam para manter sua dignidade social. Nesse contexto, é essencial discutir a imagem dos catingueiros no sertão nordestino e como são representados na sociedade brasileira.

Para Graciliano Ramos, em “Vidas Secas”, os personagens representam a desigualdade social, a pobreza e a miséria extrema no sertão nordestino. Ao fazer isso, o autor descreve as seguintes palavras: “Fabiano não sabia falar, ele se enrolava com as palavras, maltratava a linguagem” (Ramos, p. 45). Essa visão mostra a falta de recursos básicos, algo que se vê todos os dias com as pessoas que moram no sertão nordestino. Além disso, o autor mostra os personagens em uma condição degradante, e apesar da luta diária, permanecem marginalizados e sem voz para conquistar seus direitos básicos.

Além disso, nota-se que a seca é um elemento principal da narrativa, funcionando tanto como um desafio concreto quanto simbólico. Nesse ponto, a seca é vista como “A caatinga esturricada fazia medo” (Ramos, p. 12), ou seja, um ambiente hostil em que os personagens vivem. Infelizmente, percebe-se que a aridez do sertão reflete a falta de oportunidade e a opressão social. Também observa-se que a seca não é apenas uma adversidade climática, mas também um fator que molda a vida dos personagens e a psicologia deles, intensificando seu sofrimento e a falta de esperança.

Outro aspecto pertinente é a cadela Baleia, pois é um símbolo muito importante dentro da obra, representando a fidelidade que as pessoas muitas vezes não têm ou perdem. Em um momento comovente do livro, “os meninos cochilavam junto da cozinha, onde Baleia morria” (Ramos, p. 101), a morte da cadela serve como uma metáfora para a perda da inocência e a brutalidade da vida no sertão. Portanto, Baleia traz uma nova dimensão emocional à narrativa, humanizando ainda mais a luta dos personagens.

É necessário falarmos sobre a linguagem sucinta e direta utilizada por Graciliano Ramos. A simplicidade do texto reflete a vida difícil dos nordestinos. Outro ponto importante é a formação educacional dos personagens: “A fala interrompida de Fabiano irritava a mulher” (Ramos, p. 77). Isso demonstra como a falta de palavras apropriadas e a comunicação interrompida são um reflexo da existência limitada e sufocante dos personagens. Assim, a linguagem do livro não apenas narra os acontecimentos, mas também evoca a atmosfera de desespero e resistência.



A força dos agricultores e a obra “vidas secas”

Samantha Sena

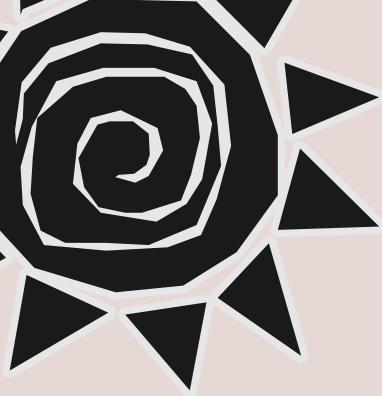
A obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, descreve a triste realidade de uma família de retirantes sertanejos tentando fugir da terrível seca. A obra não retrata somente a triste história de uma família, mas também evidencia a luta de Fabiano, pai de família, contra a pobreza e fome iminente no cenário da seca. A obra é um retrato fiel das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, que muitas vezes são deixados à própria sorte, sem acesso a recursos básicos e a políticas de apoio.

A denúncia da desigualdade social na obra “Vidas Secas” expõe de forma contundente a desigualdade social presente no Brasil, evidenciando a precariedade das condições de vida enfrentadas pela família de Fabiano. Essa realidade não se restringe apenas à ficção, mas reflete uma problemática social enraizada na estrutura do país, onde a falta de políticas públicas eficazes perpetua a miséria e a exclusão de grande parte da população.

Graciliano Ramos retrata magistralmente a invisibilidade dos trabalhadores rurais, que lutam diariamente para sobreviver em meio às adversidades impostas pela seca e pela falta de assistência governamental. Esses indivíduos, muitas vezes esquecidos e marginalizados, são essenciais para a manutenção da economia agrícola do país, mas frequentemente são negligenciados e desamparados.

Ao acompanhar a jornada da família de Fabiano em busca de condições mínimas de sobrevivência, somos confrontados com a necessidade urgente de desenvolver empatia e solidariedade para com aqueles que lutam diariamente contra a pobreza e a fome. “Vidas Secas” nos convida a refletir sobre nossa responsabilidade coletiva em promover mudanças sociais que garantam dignidade e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

Em suma, a obra “Vidas Secas” não apenas nos sensibiliza com a história comovente da família sertaneja, mas também nos instiga a agir em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. É fundamental que aprendamos com as lições deixadas por Graciliano Ramos e busquemos transformar as estruturas sociais que perpetuam a miséria e o abandono no Brasil. Somente através da conscientização, da solidariedade e do engajamento coletivo poderemos construir um futuro mais digno para todos os brasileiros.



Sonho e esperança de Sinhá Vitória

Vinicius Moreno

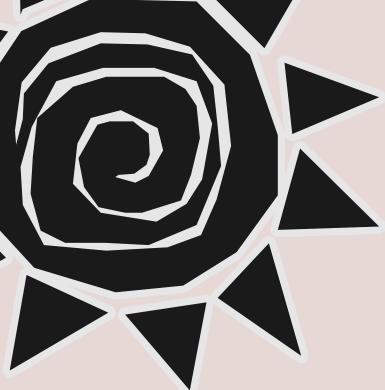
O sonho de Sinhá Vitória era ter uma cama de couro, como a de Senhor Tomás da Bolandeira. Ela, uma mulher sonhadora que nunca desistia, buscava uma vida melhor no sertão nordestino, onde a seca e a falta de alimentos criavam uma realidade dura para os catingueiros.

Nesse cenário, o texto de “Vidas Secas” apresenta Sinhá Vitória como uma mulher que sempre procurou uma vida melhor apesar dos desafios da caatinga. Inteligente e triste com a vida que leva devido à seca, ela é um exemplo de pessoas que desejam aprender coisas básicas, como ler e escrever, em busca de conhecimento.

Além disso, a fome, a sede, a pobreza e as espécies em extinção são aspectos marcantes da obra. Um exemplo disso é a cena de Baleia lutando para sobreviver, encontrando apenas um osso de animal. Também é notável a forma como o dono da fazenda paga míseros centavos à família de Sinhá Vitória.

Apesar das dificuldades, os catingueiros do sertão nordestino têm um papel importante na cultura da região, com contribuições valiosas para a formação de uma cultura tipicamente brasileira, principalmente através da agricultura familiar em áreas de pastoreio. Além disso, a vida de catingueiros como Sinhá Vitória poderia ser melhor. Fabiano era enganado pelo dono da fazenda, trabalhou muito e ganhou pouquíssimo dinheiro, e não sabia ler e escrever, consequência de sua pobreza.

Em suma, a igualdade e oportunidades de trabalho e aprendizado, focando principalmente na educação dos filhos e no que foi cultivado, poderiam ser soluções para os problemas enfrentados por Sinhá Vitória e sua família no sertão nordestino.



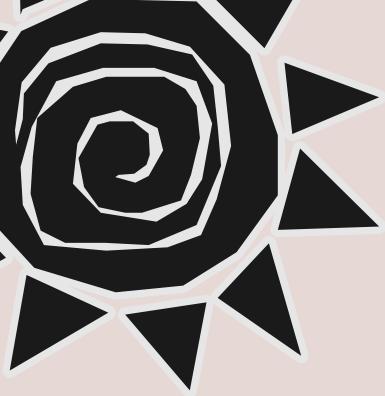
Ser catingueiro: entre pobreza e esperança

Yago de Lima Pereira

No sertão nordestino, com sua paisagem árida e longos períodos de seca, percebemos o grande desafio enfrentado pelos catingueiros que precisam garantir seu sustento, sobrevivência e dignidade. Em "Vidas Secas", Graciliano Ramos descreve a trajetória de Fabiano e sua família, retirantes que representam milhares de brasileiros que vivem em extrema miséria e grande diferença social em relação a quem vive fora do sertão. Eles saem em busca de sonhos, de uma vida melhor e de terra fértil.

O que Fabiano representa é um símbolo da persistência nordestina. Ao longo do romance, ele enfrenta vários desafios que testam sua resistência física e emocional. Desde a seca devastadora, que transforma o sertão em um deserto de solo ressecado, até a exploração por parte dos patrões e a ausência de direitos básicos, Fabiano e sua família são frequentemente testados ao limite. "Fabiano olhava o mundo quebrado e só via desgraça" (Ramos, 1938). Essa frase demonstra a desesperança que muitas vezes toma conta dos retirantes.

Não apenas o clima é um desafio para os catingueiros, mas também a situação social e econômica. A exploração dos trabalhadores rurais pelos proprietários de terra mantém os retirantes presos em um ciclo de pobreza e desespero. Fabiano e Sinhá Vitória sonham com uma vida melhor, onde possam ter um pedaço de terra para plantar e viver com dignidade. "Fabiano apertou os olhos, abriu-os novamente, e sua expressão endurecida suavizou-se. Deitado no chão, com as costas na areia fria, ele sonhou com um futuro diferente, onde a seca não castigasse tanto, onde tivesse um pedaço de terra que pudesse chamar de seu, e onde Sinhá Vitória e os meninos não passassem fome" (Ramos, 1938). O sonho de Sinhá Vitória está presente na vida de muitos catingueiros da sociedade atual; contudo, não se concretiza devido às condições precárias, clima seco e pobreza extrema. O que se observa, na prática, são famílias que vivem na seca enfrentando dificuldades constantes, sem acesso a água potável, sem conseguir produzir alimentos, e com condições precárias de higiene e saúde.



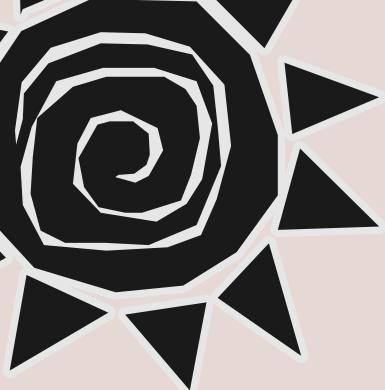
Ser catingueiro: entre pobreza e esperança

Yago de Lima Pereira

A esperança, apesar das adversidades, é um sentimento que acompanha Fabiano e sua família na busca por um lugar melhor, seguindo os caminhos, mesmo quando tudo parece perdido. A jornada dos retirantes é de incertezas e perigos, mas também marcada pela coragem e capacidade de adaptação. Segundo o Banco Mundial, relatórios de 2019 apontam que a seca afeta diretamente a economia e a qualidade de vida no sertão nordestino. Esse dado revela que a seca, além da escassez de água potável, impacta na produção agrícola e pecuária, geração de renda, escolaridade, acesso à saúde e desenvolvimento da região.

O romance "Vidas Secas" é mais do que uma história de sobrevivência; relata as injustiças sociais, as desigualdades e a exploração humana. A trajetória de Fabiano e sua família serve como um poderoso registro das dificuldades enfrentadas pelos catingueiros e da busca por melhores condições de vida. Conforme citado por Euclides da Cunha: "O sertanejo é, antes de tudo, um forte." Dessa forma, percebe-se como a visão de Euclides da Cunha se aplica a esse grupo, devido à sua capacidade de enfrentar as adversidades com coragem, perseverança, superação e resistência. A força é um traço de orgulho para os nordestinos.

Considerando isso, é necessário que algumas ações sejam implementadas, como políticas públicas, desenvolvimento sustentável, investimentos em infraestrutura, educação, saúde e criação de empregos para as pessoas que residem nesse lugar, a fim de melhorar suas condições de vida. Ao fazer isso, será possível viver no sertão de forma digna, quebrando o ciclo de pobreza e exclusão, permitindo que todos tenham oportunidades e uma vida melhor.



A educação e o futuro dos catingueiros à luz de “vidas secas”

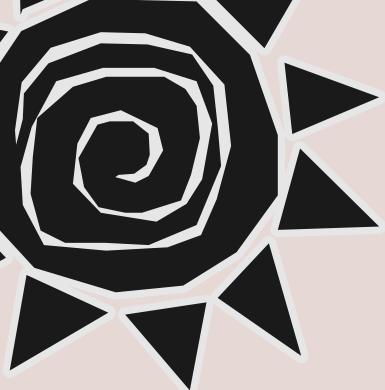
Yasmim Santana

Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, teoriza que: “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Sua reflexão é de grande importância, pois faz o indivíduo entender que, através dela, as pessoas têm acesso a conhecimentos, habilidades e competências que lhes permitem se desenvolver pessoal e profissionalmente, melhorar sua qualidade de vida e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país.

No entanto, ao analisar a obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, percebe-se que a temática da educação tem sido negligenciada. Na obra, os filhos de Sinhá Vitória nunca sequer frequentaram uma escola, nem mesmo as públicas. Fabiano sempre quis que os filhos aprendessem a ler e escrever para não passar as mesmas dificuldades que ele e Sinhá Vitória enfrentaram. A desigualdade social no sertão persiste, evidenciando que pouco mudou desde a época retratada na obra.

Em *Vidas Secas*, podemos observar que Fabiano e sua família não têm o nível básico de escolaridade; ou seja, tanto eles quanto seus filhos não tiveram acesso ao ensino. A crítica social presente na obra é clara: a exclusão social de um indivíduo. Essa crítica reflete a situação atual do povo nordestino, ou dos catingueiros. Os filhos de Sinhá Vitória e Fabiano não possuem nomes próprios que os distingam de outras crianças, justamente porque eles representam todas as crianças brasileiras, vítimas da seca e, principalmente, do descaso do poder público.

Segundo a UNESCO, em 2020, os dados sobre a educação no Nordeste destacam desafios como a evasão escolar e a baixa qualidade do ensino. A consolidação da desigualdade social é a mais grave das consequências da evasão escolar. Isso porque ela coloca as pessoas em uma situação totalmente desprotegida. Em geral, as pessoas que não conseguem terminar os estudos acabam ocupando cargos informais, de menor qualificação e baixa remuneração. Sem a possibilidade de estudar, muitas dessas pessoas, e principalmente os jovens, ficam à margem da sociedade com poucas chances de mudar sua realidade. Por exemplo, na obra, Fabiano é um catingueiro sem conhecimento, sem trabalho, ganha míseros trocados e nem tem condições de mudar a realidade de sua família. Isso não está presente só na obra; é a realidade de muitas pessoas que moram na caatinga ou no sertão.



A educação e o futuro dos catingueiros à luz de “vidas secas”

Yasmim Santana

Os catingueiros, assim como os personagens de Vidas Secas, fazem parte da nossa cultura nordestina. Nesse sentido, merecem condições de vida dignas e oportunidades. Com investimentos adequados em infraestrutura e educação, é possível transformar a realidade desses povos. Programas de desenvolvimento sustentável e inclusão social poderiam oferecer um futuro mais promissor para os sertanejos, garantindo que sua herança cultural seja preservada enquanto suas condições de vida melhoram.

Para enfrentar a dura realidade dos catingueiros, um compromisso sério e coordenado entre todos os setores da sociedade é essencial. Na questão educacional, é necessário implantar escolas móveis adaptadas às necessidades das comunidades rurais, garantindo acesso à educação para crianças e jovens que vivem em áreas remotas e de difícil acesso. No aspecto da cultura, deve-se promover iniciativas para preservar e valorizar as tradições e o folclore dos catingueiros, como festivais culturais e feiras de artesanato, que celebram e preservam a identidade cultural da região. E, no âmbito governamental, é preciso implementar políticas públicas focadas em saúde e infraestrutura, como construção de postos de saúde, sistemas de água potável e estradas, para melhorar as condições de vida nas regiões rurais. Ao fazer tais ações, não só se combate a problemática denunciada por Ramos na obra, como também garantimos que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades iguais, contribuindo para a redução das desigualdades e a promoção da justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O e-book chegou ao fim, mas as memórias, sem dúvida, estão registradas para sempre, não apenas na minha trajetória como educador, mas também na jornada de cada um dos meus alunos do 9º ano C. Este trabalho é um registro pedagógico de uma jornada que começou em 2023, no 8º ano C, hoje, 9º ano C, uma turma que aprendi a amar (como todas) desde o primeiro dia de aula.

Considerando a proposta do Sarau da Cultura Nordestina, ao direcionar a produção de texto refletindo os problemas da sociedade contemporânea e a obra, foi possível, por meio dessa abordagem, explorar os aspectos textuais, sintáticos e argumentativos que a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, evidencia como crítica social. Houve desafios, sim, contudo, a experiência de orientar, de comentar e de acompanhar o desenvolvimento dos textos foi profundamente enriquecedora, pois, com as referências externas utilizadas, o princípio reflexivo da obra e da cultura nordestina foi alcançado, à medida que os alunos foram levados a entender as questões que tornam a vida no Nordeste como ela é.

Agradeço a cada um dos meus queridos alunos e aos professores, em especial à professora Laís, minha parceira nessa proposta do Sarau e ao Professor Joás de Redação. Este trabalho tem a influência de todos. Este e-book é um coletânea de texto produzidos pela turma, e, para além das palavras aqui contidas, considero que o processo envolvido, as leituras, as tentativas de ajustes, as memórias de aprendizagem adquirida por cada estudante, de forma singular, fazem parte da jornada individual, a qual tive o privilégio de fazer parte.

Prof. Zé Nelson
Língua Portuguesa

Pedagogo, licenciado em Letras e Filosofia, especialista em Direitos Humanos, Docência e Ensino de Língua Portuguesa, Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais. Enfim, sou um professor eterno aprendente nessa jornada da Educação.

www.vilhiaeducacao.com.br

nelsonvilihia@hotmail.com.br
contato@vilhiaeducacao.com.br



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Brasília, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
- GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- KLEIMAN, Ângela. Textos e leituras no ensino de língua. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 19-36.
- SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2003.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Cortez, 2011.
- TEIXEIRA, Karla R. S. Leitura e ensino de língua materna. São Paulo: Editora Claridade, 2013.
- RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 10. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.